Descripçaõ sobre a cultura do Canamo ou Canave

M. Duhamel du Monceau

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Descripçaõ sobre a cultura do Canamo ou Canave

M. Duhamel du Monceau

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

DESCRIPÇAÕ SOBRE A CULTURA DO CANAMO, OU CANAVE.

Sua colheita, maceraçaõ n'agua, até se pôr no estado para ser gramado, ripado, assedado.

TRADUZIDA, E IMPRESSA POR ORDEM

DE SUA MAGESTADE.

LISBOA,

Na Offic. de JOAÕ PROCOPIO CORREA DA SILVA,
Impressor da Santa Igreja Patriarcal.
ANNO M. DCC. XCVIII.

DESCRIPÇAÕ SOBRE A CULTURA DO CANAMO, OU CANAVE.

§ I.

Qual he o temperamento do ar, que convem milhor ao Canamo.

O Canamo naõ cresce tambem nos paizes quentes, como nos climas temperados, e se cria muito melhor nos Paizes frigidissimos, como o Canada, Riga, &c.: os quaes produzem abundancia de Linho, que he o melhor. Se emprega todos os annos huma grande quantidade do Canamo de Riga, em França, em Inglaterra, e principalmente em

Hollanda.

§ II.

Qual he a terra, mais propria para o Canamo.

He preciso para o Canamo huma terra branda, facil de lavrar, e hum pouco ligeira: porém fertil, e bem estercada. Os terrenos seccos naõ saõ proprios para semear o Canamo: porque naõ cresce muito nelles: antes pelo contrario he sempre baixo, e o linho, que produz, he ordinariamente lenhoso, o que o faz duro, e elastico: todos estes defeitos saõ consideraveis, principalmente para fazer as maiores cordagens, como veremos adiante.

Com tudo nos annos chuvosos he melhor semeallo nos terrenos seccos, do que nos terrenos humidos: porém estes annos saõ raros, assim se deve semear ordinariamente á borda d'hum regato, ou d'algum souto, cheio d'agua, de sorte, que a agua esteja muito perto, sem que produza innundaçaõ; estas terras saõ muito procuradas.

§ III.

Dos Estrumes proprios para temperar a terra dos Linhos.

Todos os adubos, que fazem a terra leve saõ proprios para a producçaõ do Canamo: por conseguinte, o estrume de cavallo, d'ovelha, de pombo, o lodo das capoeiras se devem preferir ao estrume de boi, e de vacca, e naõ sei se por acaso se deve usar também, para estrumar os Linhaes de barro, chamado marne.

He preciso estrumar todos os annos os linhaes, antes da lavoura do Inverno, para que o estrume tenha tempo de se consumir, durante esta estaçaõ, e para que se misture mais intimamente com a terra, quando

se fazem as lavouras da Primavera.

O estrume dos pombos he o unico, que se espalha nas ultimas lavouras, para se tirar delle melhor proveito: com tudo quando a Primavera he secca, se deve temer, que o estrume venha a queimar a semente, o que naõ succederá, se se espalhar no Inverno; porém neste caso he melhor deitar mais estrume, porque, fazendo o contrario, resultaria menos proveito.

§ IV.

Das Lavouras, que se devem dar aos Linhaes.

A Primeira, e a mais consideravel destas Lavouras, se deve dar nos mezes de Dezembro, e Janeiro: ha Pessoas, que costumaõ fazella com a charrua, lavrando a terra por traços, ou regos, outros a costumaõ fazer com a enchada, formando com ella regos, para que as geadas do Inverno amoleçaõ melhor a terra; ha tambem outros, que a fazem com a pá de ferro, com a qual se fazem os valados; este modo he sem contradicçaõ melhor, que os outros; porém he mais dilatado, e mais trabalhoso; pelo contrario a Lavoura da charrua he a mais expedita; porém menos proveitosa.

Na primeira se deve preparar a terra para effeito de receber a semente, lavrando-a duas, ou tres vezes, de quinze em quinze dias, ou de tres em tres semanas, e depois disto, se deve alizar o terreno.

Deve-se observar, que estas Lavouras se devem, ou se podem fazer como aquella, que se faz no Inverno com a charrua, enchada, ou com a sobredita pá.

Finalmente, quando estas Lavouras saõ feitas, e que ficaõ alguns torrões, se devem pilar com huns malhos; porque he preciso, que todo

o terreno do Linhal esteja taõ unido, e taõ movel, como o canteiro d'hum Jardim.

§ V.

Do tempo, e da maneira de semear a Linhaça.

Costuma-se semear a Linhaça no mez de Abril, alguns a semeaõ quinze dias mais cedo, que os outros, e todos correm differentes perigos; porque aquelles, que a semeaõ muito cedo, devem summamente temer as geadas da Primavera, que causaõ grande prejuizo ao Canamo, novamente nascido; e aquelles que semeaõ muito tarde, devem temer as seccuras, que impedem algumas vezes o nascimento do Canamo.

A Linhaça se deve semear espessa, porque, sendo semeada ralla, viria a ser o Canamo muito grosso, a casca muito lenhosa, e a fibra muito dura, o que he hum grande defeito; com tudo quando a linhaça se semea muito espessa, ficaõ muitos pés pequenos, e abaffados pelos outros, o que he tambem hum inconveniente; he preciso pois observar hum meio, e ordinariamente os Linhaes naõ saõ rallos, senaõ quando perece huma parte da linhaça por causa das geadas, da seccura, ou quaesquer outros accidentes.

Assim se deve observar, que a linhaça he huma semente oleosa; porque estas sortes de sementes, se fazem rançosas com o tempo, e entaõ naõ nascem; por conseguinte he preciso fazer de sórte, que senaõ semeie mais, que a linhaça da ultima colheita; porque quando se semeia aquella, que tem dous annos, muitos grãos naõ nascem, e se for mais velha, nascerá muito menos.

Logo que se semeia a linhaça, he preciso enterralla, esta operaçao se

faz com huma grade, se a terra foi lavrada com a charrua, ou com hum ansinho, se foi lavrada com a enchada, ou pá.

Além desta precauçaõ he preciso guardar com cuidado o Linhal, até que a linhaça esteja inteiramente nascida: por causa da quantidade de passaros, e principalmente de pombos, que o destroem extraordinariamente. He verdade, que os pombos naõ esgravataõ, nem outros muitos passaros, e naõ fazem damno aos grãos de trigo, que se achaõ cubertos de terra; porém damnificaõ muito a linhaça, ainda que esteja bem cuberta; porque a differença, que ha entre estas duas sementes, he que os grãos de trigo naõ sahem da terra juntamente com a herva, que produzem; porém a linhaça sahe inteiramente com a pequena planta, que produz, e he neste tempo, que os pombos, e outros passaros lhe causaõ grande damno: porque, em comendo o graõ da linhaça, arrancaõ a planta, e a destroem absolutamente.

Os camponezes costumaõ fazer fugir os passaros com espantalhos, e fazem guardar os Linhaes por seus filhos. Estas precauções naõ saõ sufficientes, quando os Linhaes saõ muito grandes, e que os pombos estaõ famintos; porque tenho visto pessoas muito robustas, e ligeiras, e tambem alguns cães desamparar o Linhal, por estarem excessivamente cançados: porém este trabalho naõ dura muito tempo; porque quando tem lançado muitas folhas, naõ he preciso guardar os Linhaes.

§ VI.

Do cuidado, que se deve ter com o Linhal até a sua colheita.

Os Linhaes, que custaõ muito trabalho até ao nascimento da linhaça, naõ daõ trabalho algum, até ao tempo da colheita, assim he preciso entreter sómente os fossos, e impedir que os animaes os naõ

damnifiquem.

Com tudo quando as seccuras saõ grandes, ha camponezes, que costumaõ regar os seus Linhaes, porém he preciso, que sejaõ pequenos, e que a agua esteja perto, excepto que se possaõ regar por immersaõ, como se pratica em alguns lugares.

Temos dito, que aconteciaõ algumas vezes accidentes á linhaça, que faziaõ o Linhal rallo, e temos tambem observado, que entaõ o Canamo era grosso, ramalhudo, e incapaz de produzir boa fibra; neste caso he preciso sachallo para tirar maior fructo do Linhal, e para impedir, que as más hervas suffoquem o Canamo.

§ VII.

Colheita do Canamo macho.

No principio de Agosto os pés do Canamo, que naõ tem semente, aos quaes o vulgo chama Canamo femea, e que nós chamamos macho, principiaõ a fazer-se amarellos na parte superior, e brancos na inferior, o que he hum signal evidente d'estarem capazes de se arrancarem; entaõ as mulheres entraõ no Linhal, e arrancaõ todos os pés machos: dos quaes fazem feixinhos, que põem por ordem no chaõ, tendo grande cuidado de naõ damnificar o Canamo femea; porque deve ficar na terra algum tempo mais, para acabar de amadurecer a sua semente.

Depois de ter arrancado o Canamo macho, se fórma delle feixesinhos; deve-se tomar cuidado, que as plantas, que os fórmaõ, sejaõ de hum igual comprimento pouco mais, ou menos, e que todas as raizes sejaõ iguaes, finalmente cada feixesinho se deve atar com hum raminho de Canamo.

Depois disto se deve expor ao Sol para fazer seccar as folhas, e as flores: quando saõ seccas se fazem cahir, batendo cada feixinho contra o tronco de huma arvore, ou contra huma parede, e se ajuntaõ varios destes feixesinhos, para formar delles outros maiores, e transportallos para o lugar, aonde se devem deitar de molho.

§ VIII.

Como se deve curtir, ou deitar de molho o Canamo.

O Lugar, aonde se costuma curtir o linho Canamo, he hum fosso, que deve ter dezoito, ou vinte e quatro pés de comprimento, doze, ou dezoito de largura, e tres, ou quatro de profundidade, o qual se deve encher de agua, que se transporta para o dito lugar de alguma fonte proxima, e se houver occasiaõ, seria melhor introduzir no dito fosso por meio de algum aqueducto, para evitar algum trabalho, quando o fosso está cheio, se deve deixar hum lugar livre, para que a superficie da dita agua se possa vasar.

Ha varias pessoas, que, desprezando este modo de curtir o Canamo, fazem sómente hum simples fosso á borda de hum rio: ha outras, que o molhaõ, mettendo-o no mesmo rio: finalmente quando as fontes, e os rios estaõ muito longe, o costumaõ curtir nos fóssos cheios de agua; ou nas lagoas.

Quando se quer curtir o Canamo, se põem em ordem no fundo d'agua, cobrindo-o com huma pouca de palha, sobre a qual se põem alguns pedaços de páo, ou de pedra para segurar o Canamo.

O Canamo se deve deixar neste estado até que a casca, que produz a fibra se despegue facilmente do tallo, que se acha no meio da planta,

a qual se deve visitar de tempo em tempo, para ver se a dita casca se despega com facilidade do dito tallo, e quando se despegar facilmente, se deve tirar do fosso, donde se acha.

A operaçaõ, de que fallamos, naõ somente serve para fazer cahir a casca do Canamo, mas tambem para atenrar, e afinar a fibra; para melhor comprehender como a agua produz este effeito, he preciso ter huma idéa da disposicaõ organica de huma aste do dito Canamo: assim a vou dar o mais breve, que for possivel.

As astes do Canamo saõ ocas inteiramente, e cheias de huma tenra medulla: sobre esta medulla ha hum páo tenro, e quebradiço, que se chama tallo, ou cana, sobre o qual se acha huma casca bastantemente delgada, composta de fibras, que se estendem ao comprimento da aste: esta casca está bastantemente pegada á dita cana, e as fibras longitudinaes, de que a dita casca he composta se ajuntaõ humas, e outras por meio d'hum tecido vessicular, ou celular; finalmente tudo isto se acha coberto d'huma finissima membrana, que se póde chamar epiderme.

O metter o Canamo na agua naõ he para outra cousa mais, senaõ para que a casca se despegue da cana mais facilmente, para destruir a epiderme, e huma parte do tecido celular, que ligaõ juntamente as fibras longitudinaes. Tudo isto se produz por hum principio de podridaõ; por cuja causa senaõ deve ter muito tempo na agua; porque entaõ naõ somente a epiderme se corromperia, mas tambem prejudicaria as fibras longitudinaes, e naõ teria força alguma: pelo contrario quando o Canamo naõ fica na agua o tempo necessario, a casca está pegada ao tallo, e a fibra fica dura, e elastica, sem se poder nunca afinar perfeitamente, assim se deve observar hum meio, que

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com